

Novas descobertas documentais sobre os conflitos religiosos subjacentes à elaboração da primeira tradução da Bíblia em língua portuguesa (1642-1694)

L U I S H E N R I Q U E M E N E Z E S F E R N A N D E S *

Universidade de São Paulo
menezesfernandes@gmail.com

Resumo: A primeira tradução da Bíblia em língua portuguesa foi elaborada ao longo da segunda metade do século XVII, nas Índias Orientais holandesas, pelo calvinista português João Ferreira A. de Almeida (c. 1628-1691). A bibliografia especializada sobre o seu contexto de produção focaliza, de modo geral, os dados biográficos disponíveis sobre o seu principal idealizador, bem como levantamentos tipográficos sobre as suas inúmeras edições, deixando em segundo plano o conteúdo das diversas fontes primárias correspondentes ao obstinado embate doutrinário católico-calvinista subjacente à sua elaboração. Assim, supomos que somente a partir de uma análise acurada das obras polemistas produzidas nesse contexto será possível melhor compreender historicamente o significado desse processo de tradução. Neste artigo, de caráter introdutório, nos limitaremos a tecer uma breve avaliação bibliográfica das principais tendências interpretativas a respeito do assunto, para apresentar, em seguida, três relevantes descobertas documentais realizadas, ao longo de nossa pesquisa, sobre a literatura polemista produzida em seu contexto de elaboração.

Palavras-Chave: Tradução bíblica, Conflitos doutrinários, Índias Orientais, Século XVII.

Abstract: The first translation of the Bible in Portuguese language was developed during the second half of the seventeenth century, in the Dutch East Indies, by the Portuguese Calvinist João Ferreira A. de Almeida (c. 1628-1691). The existing literature on the context of its production is limited, however, to biographical analysis about its main proponent and to typographical surveys about the numerous editions of this translation, leaving to the sidelines the various primary sources available, related to the obstinate doctrinal struggle between Catholics and Calvinists, underlying its development. In this regard, we assume that only through an accurate analysis of the controversialist literature produced in this context, it will be possible to understand the historical significance of this translation process. In this paper, it will be presented three important discoveries about the religious writings produced in this context, held throughout our research, that will be able to enrich the historical analyzes on this confrontational translation environment.

Keywords: Bible translation, Doctrinal conflicts, East Indies, 17th century.

* Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), sob a orientação do Prof. Dr. Adone Agnolin. Pesquisa financiada pela FAPESP.

A primeira tradução sistemática e literal da Bíblia em língua portuguesa, de que se tem notícia clara, foi produzida a partir de meados do século XVII, nos domínios holandeses orientais. O propósito de tornar acessível, em Portugal e em suas conquistas ultramarinas, toda a literatura sagrada cristã em língua vulgar – com exceção dos livros deuterocanônicos do Antigo Testamento, não aceitos como divinamente inspirados pelos protestantes –, foi idealizado, nessa conjuntura, pelo calvinista português João Ferreira A. de Almeida (c. 1628-1691), ministro pregador da Igreja Reformada Holandesa nas Índias Orientais. Essa iniciativa de tradução bíblica protestante se contrapunha, evidentemente, às diretivas estabelecidas no século anterior pela Igreja Romana a partir do Concílio de Trento (1545-1563), convocado com o fim, dentre outros, de tornar melhor definida a ortodoxia católica, diante dos ensinios propalados desde o alvorecer da Idade Moderna pela Reforma protestante¹.

João Ferreira Annes de Almeida nasceu no ano de 1628, em Torre de Tavares, pequeno vilarejo do Concelho de Mangualde, norte de Portugal. Não se sabe por qual motivo, emigrou para as Províncias Unidas dos Países Baixos entre 1641 e 1642, então com quatorze anos de idade, passando posteriormente aos domínios holandeses nas Índias Orientais. Converteu-se à religião cristã reformada neste período, quando em viagem de Batávia para Malaca, após a leitura de um panfleto anônimo, escrito em castelhano e elaborado para contradizer os fundamentos da ortodoxia católica tridentina. Já em Malaca, onde permaneceu até 1651, Almeida iniciou seus esforços para traduzir o Novo Testamento em língua portuguesa, inicialmente a partir de versões castelhanas do texto bíblico e, num segundo momento, com base na tradução latina de Teodoro de Beza (1519-1605), consultando também as versões espanhola, francesa e italiana.

Após este período em Malaca, Almeida transferiu-se para Batávia (atual Jacarta, capital da Indonésia), trabalhando junto à Igreja Reformada Holandesa de língua portuguesa². Após desenvolver trabalhos eclesiásticos e missionários em Ceilão e na Índia, entre 1656 e 1663, retornou para Batávia, onde permaneceu até a sua morte, provavelmente no ano de 1691. Em 1681, viu o primeiro fruto do seu trabalho como tradutor das Escrituras sair à luz, com a publicação, em Amsterdam, do primeiro Novo Testamento completo em língua portuguesa³. No ano em que faleceu, havia traduzido, além do Novo Testamento, quase a totalidade do Antigo Testamento, mas deixou o trabalho inacabado até os versículos finais de Ezequiel. A tradução dos demais

1 A respeito deste assunto, são referências historiográficas fundamentais os estudos de Adriano Prosperi – *El Concilio de Trento: una introducción histórica*. Valladolid: Junta de Castilla y León, 2008 e Ronnie Po-chia Hsia – *The World of Catholic Renewal, 1540-1770*. Cambridge: University Press, 2005.

2 Sobre a importância da língua portuguesa nessa localidade, cf. G. Huet – *La communauté portugaise de Batavia*. *Revista Lusitana*. Lisboa. 12:3-4 (1909) 149-170, bem como o trabalho de David Lopes – *Expansão da Língua Portuguesa no Oriente*. Lisboa: Aliança Nacional das A.C.M.s de Portugal, 1979.

3 *O Novo Testamento... Agora traduzido em Portugues Pelo Padre João Ferreira A d'Almeida...* Em Amsterdam: Por viuva de J. V. Someren. Anno 1681. Disponível na Biblioteca Nacional de Portugal.

livros canônicos do Velho Testamento foi finalizada, em 1694, por outro ministro da Igreja Reformada, companheiro de Almeida na comunidade de língua portuguesa de Batávia: o holandês Jacobus op den Akker. Entretanto, a sua tradução completa do Velho Testamento foi publicada pela primeira vez somente em 1748 e 1753, em dois tomos, pela imprensa tipográfica de Batávia⁴.

Além da tradução da Bíblia em língua portuguesa, João Ferreira de Almeida também produziu várias outras obras, a maioria delas de caráter polemista anticatólico. Em 1650, traduziu para a língua portuguesa o panfleto espanhol *Diferença d'a Christandade*, por meio do qual veio a conhecer os fundamentos doutrinários da Reforma protestante⁵. Neste mesmo ano, verteu para o português o *Catecismo de Heidelberg* e a *Liturgia* da Igreja Reformada. Na mesma década, revisou a tradução portuguesa de *As fábulas de Esopo*, publicando-as em 1672⁶. Ainda neste mesmo ano, publicou um conjunto de escritos polemistas, composto de duas longas epístolas e vinte propostas contra a Igreja Católica, dirigidas estas últimas “a todos os eclesiásticos do Reino e Senhorios de Portugal”⁷. No ano seguinte, produziu uma versão holandesa do tratado *Diferença d'a Christandade*, juntamente com um apêndice em língua portuguesa⁸.

Em todos os seus escritos, João Ferreira de Almeida busca refutar, com base em sua própria tradução das Escrituras, dogmas centrais do catolicismo tridentino, citando para isso, com frequência, o próprio *Catecismo Romano* – produzido por ordem do Concílio de Trento e publicado pela primeira vez na Itália em 1566 –, bem como outros textos catequéticos dele derivados, especialmente a *Doutrina Cristã* do jesuíta Marcos Jorge, a *Declaração Copiosa da Doutrina Cristã* do jesuíta italiano Roberto Bellarmino e o *Catecismo ou Doutrina Cristã e Práticas Espirituais* do dominicano Bartolomeu dos Mártires, todos de grande circulação em Portugal e em suas colônias. Desse modo, embora tenha passado a maior parte de sua vida nos domínios holandeses orientais, pugnou pela propagação da doutrina reformada em Portugal e em suas conquistas ultramarinas, seja através da divulgação das Escrituras em língua vulgar, seja por meio da publicação de seus escritos apologeticos da Reforma.

Diante dessa conjuntura de fortes ataques à ortodoxia doutrinária da Igreja Romana, três clérigos regulares católicos, missionários no Oriente, se levantaram contra

4 Antes de sair à luz essa edição completa do Antigo Testamento em dois tomos, pela tipografia de Batávia, os missionários luteranos da Missão Dinamarquesa de Tranquebar, na Índia, já haviam publicado, desde 1738, boa parte dessa mesma tradução de João Ferreira de Almeida, a cujo manuscrito tiveram acesso de forma inusitada.

5 *Diferença d'a Christandade*... Uma versão fac-similar dessa obra, conforme edição de 1684, foi publicada por Manuel Cadafaz de Matos – *Uma edição de Batávia em português do ultimo quartel do século XVII*. Lisboa: Edições Távola Redonda, 2002.

6 *Esopete Redi Vivo ou Vida & Fabulas do fabulador Esopo Frigio [...] revistas pelo P. Joaõ Ferreira A. d'Almeida*. Em Batavia, 1672. Exemplar disponível na British Library of London.

7 João Ferreira A. d'Almeida – *Dois Epistolas e Vinte Propostas*... Em Batavia, Por Abrahão Gerardo Kaisero, Anno 1672. British Library of London.

8 João Ferreira A. d'Almeida – *Appendice, Ou necessaria Adição á Diferencia dá Christandade*... In *Underscheydt der Christenheydt*. Amsterdam: Paulus Matthysz, 1673. Bodleian of Oxford.

o discurso agressivo e as doutrinas heterodoxas do calvinista português. Primeiramente, o frade agostiniano Jerônimo de Siqueira escreveu por volta de 1670, em Bengala, uma *Carta apologética em defesa da religião católica romana contra João Ferreira de Almeida*, na qual apresentou muitos ataques ao herege “predicante da seita calvinista”, denunciando não somente a deformidade de sua doutrina, mas também de seu caráter⁹. Neste mesmo período, houve contendas teológicas envolvendo Almeida e outro clérigo católico: o belga Jean-Baptiste Maldonado, missionário da Companhia de Jesus, que passou por Batávia no ano de 1667. A partir deste choque doutrinário, foi publicada uma extensa obra, em forma de diálogo, intitulada *Diálogo Rústico e Pastoril*, cuja autoria é tradicionalmente atribuída ao missionário jesuíta¹⁰.

Da mesma forma, embora já num período subsequente, o italiano Giovan Battista Morelli, missionário apostólico da Ordem de São Francisco, escreveu no ano de 1708, em São Tomé de Meliapor (antiga possessão lusitana situada na costa do Coromandel, sudeste da Índia), a obra *Luzeiro Evangélico*, para contradizer as publicações apologéticas da Reforma que circulavam nas Índias Orientais em língua portuguesa. Em seu texto, escrito também em português, Morelli cita repetidas vezes o tradutor calvinista e algumas de suas obras, reprovando-as todas com grande veemência, com base na ortodoxia católica romana, proclamada no Concílio de Trento¹¹.

Assim, supomos que somente a partir de uma análise acurada das obras polemistas, apologéticas e catequéticas mencionadas, relativas ao embate teológico subjacente ao processo de elaboração da primeira versão regular da Bíblia em língua portuguesa, será possível empreender, de fato, uma análise historicamente fundada deste singular processo de tradução bíblica. Prosseguiremos com breve avaliação da bibliografia específica sobre a tradução bíblica de João Ferreira de Almeida, para apresentar, em seguida, três importantes descobertas documentais sobre a literatura polemista produzida em seu contexto de elaboração¹².

*

A bibliografia produzida especificamente sobre o surgimento da primeira Bíblia em língua portuguesa, não obstante sua excelência em muitos sentidos, é caracterizada

9 Hieronymo de Siqueira – *Carta Apologetica em defenção da Religião Catholica Romana contra João Ferreira de Almeida...* Anno? 1670. Exemplar manuscrito, existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa.

10 *Diálogo Rústico e Pastoril entre o cura de huã aldeia e hum pastor de ovelhas...* [s. d.]. Disponível na Biblioteca Nacional da Holanda (Haia) e, em versão micro-filmada, na Biblioteca Nacional de Portugal.

11 João Baptista Morelli – *Luzeiro Evangelico, Que mostra à todos os Christãos das Indias orientais o caminho vnico, seguro, & certo da recta Fè...* Anno de 1708 & impressa em Mexico, Cidade da India occidental. Anno de 1710. Exemplar disponibilizado pela Biblioteca Mário de Andrade.

12 Focalizaremos tão somente as mais recentes descobertas documentais sobre o tema proposto, tendo como base uma análise da bibliografia específica em questão. Esperamos poder apresentar, em ocasião oportuna, um outro artigo, mais aprofundado, contendo uma avaliação pormenorizada de toda essa documentação polemista, visando aprofundar o conhecimento histórico do contexto de tradução de Almeida.

pela ausência de um estrito rigor historiográfico. Essa ausência significa, antes de tudo, que os seus três principais representantes – nomeadamente António Ribeiro dos Santos, Jan. L. Swellengrebel e Herculano Alves – encaminharam suas pesquisas e reflexões não no sentido de proporcionar um enquadramento solidamente histórico do significado desse processo singular de tradução, mas principalmente para construir biografias lineares sobre o seu principal idealizador – João Ferreira de Almeida –, bem como para elencar sistematicamente as inúmeras edições publicadas a partir dessa tradução pioneira da Bíblia em língua portuguesa.

A ausência dessa perspectiva historicamente fundada, que caracteriza em maior ou menor grau essa produção bibliográfica, não impediu que seus autores fornecessem excelentes contribuições sobre este trabalho de tradução bíblica, trazendo abordagens originais, críticas e instigantes, capazes de servir como ponto de partida para outras pesquisas sobre o assunto. Ainda assim, a carência de uma visão, de fato, histórica a respeito deste contexto específico – ou seja, que vinculasse solidamente os problemas desse objeto de pesquisa aos principais debates historiográficos concernentes direta ou indiretamente ao seu contexto – trouxe como um de seus principais sintomas o deslocamento das fontes literárias seiscentistas do centro de suas indagações. Assim, embora estes autores conheçam parcialmente a literatura religiosa polemica que caracteriza o ambiente em que João Ferreira de Almeida empreendeu seu trabalho de tradução, suas análises não privilegiaram o conteúdo desses escritos seiscentistas.

O primeiro estudioso português a mencionar a atividade literária de João Ferreira de Almeida, ainda no século XVIII, foi o bibliógrafo Diogo Barbosa Machado (1682-1772), em sua obra *Bibliotheca Lusitana*¹³. António Ribeiro dos Santos (1745-1818), no entanto, foi o primeiro erudito a empreender uma pesquisa de maior fôlego sobre o assunto, em suas *Memorias de litteratura portugueza*¹⁴. O objetivo deste autor, seguindo informações pontuais que conseguiu obter através de fontes e bibliografia estrangeiras disponíveis na época, consistia em apresentar ordenadamente as obras bíblicas de João Ferreira de Almeida, ainda pouco conhecidas em Portugal. Assim, embora Ribeiro dos Santos cite também, em seu clássico estudo, algumas poucas informações biográficas que conseguiu obter sobre Almeida, o seu foco recai no delineamento das edições de sua tradução bíblica que teve a oportunidade de conhecer.

Trata-se, portanto, em síntese, de um estudo de levantamento tipográfico. A importância que o trabalho de Ribeiro dos Santos assume está, prioritariamente, no fato de haver se tornado referência para quase todas as análises posteriores sobre o

13 Diogo Barbosa Machado – *Bibliotheca Lusitana, Historia, Critica e Chronologica...* Tomo II. Lisboa: Na Officina de Ignacio Rodrigues, 1747, p. 657-658.

14 António Ribeiro dos Santos – Memoria sobre algumas Traducções, e Edições Bíblicas menos vulgares; em Língua Portuguesa, especialmente sobre as Obras de João Ferreira de Almeida. In *Memorias de Litteratura Portugueza*. Tomo VII. Lisboa: Academia Real das Ciências, 1806, p. 17-59.

tema, as quais buscarão, especialmente, corrigir algumas de suas imprecisões, sobretudo biográficas. O trecho abaixo é representativo do tom que caracteriza toda a investigação de Ribeiro dos Santos:

“A primeira tradução regular, e que se possa chamar tal, dos Livros Sagrados do Testamento Velho em português, de que pudemos haver notícia, foi a que no século XVII trabalhou o erudito português João Ferreira A. de Almeida. Digamos alguma coisa dele, e de suas obras, visto que tão escassas tem sido as notícias que deste autor, e de seus escritos, se tem dado entre os nossos. [...] Este homem erudito não estreitou seu zelo só a trasladação do Antigo Testamento, empreendendo também a de todos os sacrossantos livros do Testamento Novo, obra em que pôs grande trabalho, e todo o cabedal de seu saber.”¹⁵

A segunda obra realmente original elaborada sobre o processo de tradução bíblica de João Ferreira de Almeida surgiu somente na segunda metade do século XX, a partir das pesquisas desenvolvidas pelo holandês Jan L. Swellengrebel¹⁶. Neste ínterim, obviamente, foram escritos diversos textos sobre o assunto, mas que não trouxeram contribuições decisivas ao seu entendimento, sendo antes destinadas, como já mencionamos, para simplesmente preencher pontualmente algumas lacunas biográficas ou tipográficas deixadas por Ribeiro dos Santos¹⁷. Exemplo emblemático do esforço de aperfeiçoamento biográfico a respeito de João Ferreira de Almeida é o trabalho de Pedro A. de Azevedo, da Academia das Ciências de Lisboa. Este autor, a partir de uma importante descoberta documental realizada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, foi capaz de identificar como local do nascimento de João Ferreira de Almeida o vilarejo de Torre de Tavares, e não Lisboa, como era referido unanimemente, até então, pelos estudiosos. Não obstante este importante achado documental, a contribuição de Azevedo em relação ao tema foi, assim, bastante pontual¹⁸.

De modo distinto, as pesquisas encaminhadas no século XX por Jan L. Swellengrebel caracterizam-se por particular aprofundamento e originalidade, sobretudo devido ao acesso privilegiado que este autor obteve a uma documentação holandesa bastante relevante para continuar o trabalho de desvendamento biográfico sobre o tradutor português: as atas do presbitério da Igreja Reformada Holandesa de Batávia,

15 António Ribeiro dos Santos – *Memória sobre algumas Traducções...*, p. 23 e 44.

16 Jan L. Swellengrebel. João Ferreira a d'Almeida, de eerste vertaler van de Bijbel in het Portugees. In *De Heerbaan*. n. 4/5/6. 1960. O resultado de suas pesquisas foi recentemente publicado no Brasil, com algumas alterações em relação ao artigo original. Cf. Jan L. Swellengrebel; Edgar F. Hallock (ed.) – *A maior dádiva e o mais precioso tesouro: a biografia de João Ferreira de Almeida e a história da primeira Bíblia em português*. Rio de Janeiro: JUERP, 2000.

17 Como exemplo, podemos mencionar as obras de Inocêncio Francisco da Silva – *Diccionario bibliographico portuguez*, vol. III. Lisboa, 1859, p. 368-372; Joaquim Hiliodoro da Cunha Rivara. João Ferreira de Almeida e a sua Tradução Portuguesa da Bíblia. In *O Chronista de Tissuary*, vol. I, n. 3, Nova Goa: Imprensa Nacional, 1866, p. 75-84; Guilherme Luís Santos Ferreira – *A Bíblia em Portugal: apontamentos para uma monografia (1495-1850)*. Lisboa: Tipografia de Ferreira de Medeiros, 1906.

18 Pedro de Azevedo – O calvinista português, Ferreira de Almeida. In *Boletim da Segunda Classe-Academia de Ciências de Lisboa*. vol. XII, fasc. 2, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1919.

onde trabalhou Almeida¹⁹. Com base essencialmente nesta documentação, até então desconhecida, bem como em outros autores holandeses, Swellengrebel apresenta, de fato, a primeira obra biográfica verdadeiramente aprofundada a respeito de João Ferreira de Almeida, trazendo à tona inúmeros dados inéditos sobre sua atuação como ministro e predicante da Igreja Reformada Holandesa nas Índias Orientais e seu trabalho de tradução bíblica.

Entretanto, não obstante o significativo avanço documental alcançado na obra de Swellengrebel, este autor também não confere um caráter eminentemente histórico à sua pesquisa, contentando-se em apresentar uma biografia linear sobre Almeida e sua versão portuguesa da Bíblia, relegando a um segundo plano o conflito religioso relativo ao trabalho de tradução, bem como suas diversas fontes correspondentes. Assim, embora as principais obras polemistas relativas a este contexto sejam conhecidas e inclusive citadas por este pesquisador, o resultado de seus esforços se caracteriza basicamente como um trabalho biográfico de qualidade, descolado, porém, dos principais debates historiográficos relativos ao contexto singular em que tal tradução fora produzida.

Por fim, em relação à bibliografia específica sobre a tradução portuguesa da Bíblia, destaca-se a recente tese de doutorado de Herculano Alves, defendida na Universidade de Salamanca em 2005, e logo publicada em Portugal²⁰. Este pesquisador, de formação teológica, empreende a primeira pesquisa acadêmica extensiva sobre a primeira tradução sistemática da Bíblia em língua portuguesa, elaborando um detalhadíssimo balanço a respeito de tudo quanto havia sido produzido sobre o assunto até então. Dialogando com os autores que o precederam nesta temática, Herculano Alves propõe esclarecer definitivamente diversos pontos obscuros em relação à biografia de João Ferreira de Almeida, não desvendados por Swellengrebel, bem como elencar sistematicamente todas as edições bíblicas publicadas a partir da tradução original seiscentista de Almeida, até o início do século XXI. O resultado é uma obra de quase 900 páginas, contendo em anexo um catálogo com todas as edições da tradução de Almeida que o autor conseguiu contabilizar durante sua pesquisa: 1.796 edições, desde fins do século XVII, correspondentes a aproximadamente 11 milhões de exemplares.

Nota-se, assim, que a pesquisa empreendida por Herculano Alves consiste em uma evidente continuação da tradição bibliográfica a respeito do mesmo assunto, ou seja, focalizada basicamente nos seus aspectos biográficos e/ou tipográficos. Desse modo, este autor leva ao extremo o propósito de produzir uma biografia crítica a respeito de João Ferreira de Almeida, bem como produzir um levantamento tipográfico minucioso

19 Essas atas do presbitério de Batávia foram publicadas primeiramente, em holandês, por Jakob Mooij – *Bouwstoffen voor de geschiedenis der Protestantse kerk in Nederlandsch-Indie*. 3 vols. Batavia: Landsdrukkerij, 1927-1931. A tradução em língua portuguesa dos trechos referentes à atividade de João Ferreira de Almeida foi publicada por Herculano Alves – Fontes Holandesas. In *A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida*. Lisboa: Sociedade Bíblica, 2007, p. 577-609.

20 Herculano Alves – *A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida*. Lisboa: Sociedade Bíblica, 2007.

sobre todas as edições de seu trabalho de tradução. Levando-se em consideração que estes foram os objetivos centrais deste autor, sua tese de doutorado é impecável, complementando decisivamente o trabalho dos autores precedentes. Ainda assim, também Herculano Alves não empreende uma análise crítica do conteúdo das fontes relativas ao conflito religioso relacionado ao contexto de tradução, embora mencione sua existência e as cite repetidas vezes.

Assim, não obstante a existência de um capítulo todo de sua tese destinado a esclarecer o contexto histórico geral em que foi produzida a tradução de Almeida, a carência de uma análise aprofundada do conteúdo das fontes polemistas, relativas ao contexto imediato de tradução, denuncia a ausência de um verdadeiro sentido histórico em sua pesquisa. Assim, Herculano Alves, como os seus predecessores, deixa também em segundo plano os escritos polemistas relativos ao conflito religioso católico-protestante, vinculado ao contexto de tradução, tendendo, sobretudo, para questões biográficas e tipográficas a respeito da questão.

Levando em consideração todo o sobredito, torna-se possível identificar uma significativa lacuna analítica na bibliografia especializada sobre a tradução de João Ferreira de Almeida. A ausência de um maior rigor historiográfico nos trabalhos de António Ribeiro dos Santos, Jan L. Swellengrebel e Herculano Alves, conduziu fatalmente a um interesse secundário em relação à literatura religiosa polemista elaborada no ambiente de tradução. Assim, supomos que a formação da primeira tradução da Bíblia em língua portuguesa, em sua singularidade histórica, não poderá ser satisfatoriamente compreendida se não forem analisados rigorosamente os diversos escritos polemistas relacionados ao contexto de sua elaboração, os quais permanecem apenas superficialmente explorados pela bibliografia especializada. Neste sentido, visando uma compreensão histórica aprofundada da tradução bíblica de João Ferreira de Almeida no Oriente seiscentista, torna-se indispensável analisar detidamente os conflitos católico-calvinistas subjacentes ao processo de sua elaboração, com especial ênfase em suas particularidades, relativas ao ambiente histórico singular em que ocorreram.

Este amplo conjunto documental, apresentado brevemente na parte inicial deste artigo, aponta que o trabalho de tradução iniciado por Almeida não se resume a um esforço apenas literário de divulgação das Escrituras cristãs em língua vulgar, mas é, acima de tudo, parte integrante de uma postura religiosa diante do mundo de sua época, destinada especialmente (mas não exclusivamente) à sociedade portuguesa católica do século XVII. Isso pode ser apreendido pela leitura do prefácio escrito pelo próprio João Ferreira de Almeida, em 1668, ao tratado *Diferença da Christandade*, traduzido em português a partir de uma versão original castelhana, do qual falaremos mais detidamente adiante.

O propósito de tradução desse “livrinho” em língua portuguesa seria possibilitar, segundo João Ferreira de Almeida, a “conversão e salvação dos que outra nenhuma

língua sabem, senão a portuguesa”, enquanto não houvesse tradução das próprias Escrituras Sagradas nesse idioma. Assim, portanto, os esforços de Almeida na divulgação da doutrina da Igreja Reformada em língua portuguesa – esforço este que engloba todo o seu trabalho de tradução das Escrituras – se destina, não somente ao Reino de Portugal, mas também às populações de língua portuguesa que habitavam as Índias Orientais naquele período, especialmente os fiéis católicos romanos.

Tendo isto em vista, apresentaremos a seguir as três importantes descobertas documentais, relativas a essa literatura polemista produzida no contexto em foco, envolvendo diretamente a atividade de João Ferreira de Almeida nas Índias Orientais. Em primeiro lugar, enfatizaremos dois escritos já conhecidos dos estudiosos, mas que têm gerado entre eles inúmeras indagações no tocante à sua autoria: trata-se dos tratados *Diferença da Christandade* e *Diálogo Rústico e Pastoril*, ambos já citados neste texto. Em seguida, apresentaremos a obra *Luzeiro Evangélico*, também supracitada, cuja relação direta com o contexto de tradução bíblica iniciada por Almeida no Oriente tem sido sistematicamente ignorada pelos especialistas. Esperamos, em fim, que estas recentes descobertas documentais possam enriquecer historicamente as análises sobre este ambiente conflituoso de tradução.

a) Diferença da Cristandade

A primeira edição impressa desta obra em língua portuguesa remonta ao ano de 1668. Entretanto, essa edição jamais foi encontrada em qualquer arquivo, o que possibilitou o surgimento da hipótese de que tal edição jamais teria existido de fato. É conhecida a existência de uma versão manuscrita desta mesma obra, escrita em 1650, também em língua portuguesa, e assinada em Malaca por João Ferreira de Almeida, cujo único exemplar conhecido se encontra no acervo da Biblioteca Nacional de Amsterdam. Além disso, ao longo do século XVIII, foram publicadas algumas edições deste mesmo tratado pela Missão Luterana Dinamarquesa de Tranquebar, na Índia.

A verdadeira autoria desse texto polemista, contudo, escrito originalmente em língua castelhana, jamais havia sido revelada. Os principais estudiosos sobre o tema – desde Ribeiro dos Santos, David Lopes e Jan. L. Swellengrebel, bem como, mais recentemente, Manuel Cadafaz de Matos e Herculano Alves – não puderam identificar se realmente houve ou não um original castelhano. João Ferreira de Almeida afirma no prólogo e na dedicatória da obra, assinados ambos em 1668, ter encontrado uma versão espanhola anônima, em 1642, a partir da qual teria realizado essa tradução em português, com várias anotações de sua autoria e alguns interessantes anexos. Há certa tese de que o próprio Almeida teria escrito esse tratado, optando por ocultar esse fato por algum motivo escuso, conforme sugerido por Ribeiro dos Santos e endossado por Herculano Alves. Segundo este último autor, haveria, na verdade, um “mito do

achamento da ‘Diferença’ em espanhol”²¹. Para ele, portanto, parece certo ser Almeida o autor dessa obra.

No entanto, a partir da leitura de alguns textos clássicos da Reforma protestante em castelhano, identificamos como autor desse opúsculo o escritor espanhol Cipriano de Valera (1532-1602), conhecido principalmente por sua revisão da tradução da Bíblia em espanhol, a partir de versão de Casiodoro de Reina (1520-1594). Na verdade, a *Diferença d’a Christandade* não é mais do que um conjunto de três anexos que acompanham o livro de Cipriano de Valera intitulado *Dos tratados*, sobre o papa e a missa²². Essa obra foi publicada originalmente em 1588, e sua segunda edição saiu em 1599, na Inglaterra²³. Na verdade, esse conjunto de anexos se encontra, em sua totalidade, apenas nessa segunda edição, aumentada pelo próprio autor.

Supomos, logicamente, que o conjunto de anexos da obra *Dos tratados*, de Cipriano de Valera, circulava de forma independente nas Índias Orientais, sem referência ao nome do autor, razão porque o próprio Almeida teria também desconhecido sua autoria. Confirmando essa tese, encontramos uma versão independente dos anexos, sem indicação do autor, publicada na França em 1601, contendo o texto, porém, não apenas em castelhano, mas também em francês²⁴. Entretanto, imaginamos haver uma versão do anexo somente em espanhol, caso contrário, haveria referências de João Ferreira de Almeida sobre o texto ser em francês e espanhol, caso houvesse consultado esse exemplar bilíngue.

Além disso, pudemos constatar que o formato da obra é muitíssimo semelhante ao *Breve tratado de la doctrina antigua de Dios, y de la nueva de los hombres*, escrito provavelmente por Juan Pérez de Pineda (c. 1500-1567), publicado pela primeira vez em 1560²⁵. Este, por sua vez, é versão castelhana modificada de outra obra, escrita em latim pelo alemão Urbanus Rhegius (1489-1541), intitulada *Novae doctrinae ad veterem collatio* e publicada em 1526. A *Diferença d’a Christandade*, traduzida por João Ferreira de Almeida no Oriente, é, portanto, parte integrante de toda uma tradição de escritos polemistas anticatólicos, que passavam então a ser traduzidos e publicados em língua portuguesa nas Índias Orientais, justamente no contexto de embates entre portugueses e holandeses pelo domínio marítimo e comercial daquela região.

21 Herculano Alves – *A Bíblia de João Ferreira...*, p. 165-166.

22 Cipriano de Valera – *Dos Tratados, el primero es del Papa y de su autoridad, colegiado de su vida e doctrina, y de lo que los Doctores y Concilios antiguos y la misma Sagrada Escritura enseñan; el segundo es de la Misa, recopilado de los Doctores y Concilios y de la Sagrada Escritura*. En casa de Arnoldo Hatfildo, Año de 1588.

23 Cipriano de Valera – *Dos Tratados...* Segunda edición, aumentada por el mismo autor. En casa de Ricardo del Campo. Año de 1599.

24 *Trois Tables Espagnol-Françoises. La I, De l’ancienne doctrine de Dieu, e de la nouvelle des hommes. La II, De la S. Cene e de la Messe. La III, De l’Antichrist e de ses marques*. A Saumur, par Thomas Portau. 1601.

25 Juan Perez de Pineda – *Breve tratado de la doctrina antigua de Dios, y de la nueva de los hombres, útil e necesario para todo fiel cristiano...* Año de 1560.

b) Diálogo Rústico e Pastoril

Não restam dúvidas, porém, de que a descoberta documental mais significativa relacionada a este contexto religioso conflitivo é o referente ao tratado intitulado *Dialogo Rustico e Pastoril entre o cura de huã aldea e hum pastor de ovelhas*. Trata-se de um longo diálogo sobre as principais controvérsias católico-protestantes, travado no decorrer de suas quase seiscentas páginas. Conforme já mencionamos, tem sido unânime entre os estudiosos do tema – embora muitos dos quais nem sequer a mencionem – a ideia de que o jesuíta belga Jean-Baptiste Maldonado seja o autor desse diálogo. O subtítulo da obra sugere, de fato, essa autoria, ao apresentar que o livro contém “as razões do mui Reverendo e Douto Padre João Bautisto Maldonado, Religioso professo da Companhia de Jesus, e missionário Apostólico, Contra as de João Ferreira A dAlmeida, Ministro, ou Predicante Calvinista”. Todavia, permanecem entre os autores algumas incertezas e mesmo estranhezas sobre o assunto.

Herculano Alves, por exemplo, embora considere o jesuíta como autor do *Diálogo Rústico e Pastoril*, se mostra admirado pelo fato de nenhum catálogo de obras jesuíticas fazer referência a esse longo escrito²⁶. Também Manuel Cadafaz de Matos considera Jean-Baptiste Maldonado o autor da obra, mas confessa que não analisou pessoalmente o escrito e que não encontrou nenhuma referência à sua autoria em vários catálogos bibliográficos jesuíticos²⁷. David Lopes, por sua vez, afirma ser Maldonado autor do diálogo polemista, mas faz uma ressalva: estranha o fato de o biógrafo do jesuíta não falar dessa obra²⁸.

Basta ler o seu conteúdo, porém, caracterizada por violenta linguagem polemista anticatólica, para supor ser João Ferreira de Almeida o seu verdadeiro autor. Além disso, há evidências bastante claras que confirmam essa suposição. Ao contrário do que a princípio se poderia imaginar pelo subtítulo da obra, a ortodoxia católica pós-tridentina é atacada veementemente em cada um dos seus sessenta capítulos. Além disso, no século XVIII, o erudito bibliotecário alemão Christian Gottlieb Jöcher (1694-1758) afirmava sobre João Ferreira de Almeida: “traduziu o Novo Testamento em língua portuguesa [e] escreveu também o [...] Diálogo Rústico e Pastoril entre o cura de uma aldeia e um pastor de ovelhas”²⁹. Ademais, nas atas do presbitério de Batávia, encontra-se a notícia de haver sido publicado em 1684 “um livrinho em português com o título Diálogo Rústico, que foi impresso na pátria sob a autoridade do Reverendo João Ferreira, o qual ficou com alguns exemplares”³⁰.

26 Herculano Alves – *A Bíblia de João Ferreira...* p. 142, nota 249.

27 Manuel Cadafaz de Matos – *Uma edição de Batávia em português...* p. LXII, nota 33.

28 David Lopes – *Expansão da Língua Portuguesa no Oriente*, p. 126.

29 Citado por Herculano Alves – *A Bíblia de João Ferreira...* p. 27.

30 Cit. por Herculano Alves – *A Bíblia de João Ferreira...* p. 601.

Consciente dessas informações, Herculano Alves admite que “Jöcher refere um ‘Diálogo Rústico’ de Almeida”. Mas explica que “não [o] encontramos em nenhuma biblioteca. Sabemos, porém, que uma outra obra, com o mesmo título, foi escrita precisamente contra ele”, fazendo referência explícita a Jean-Baptiste Maldonado³¹. Também o já citado J. L. Swellengrebel afirma conhecer informações sobre Almeida ter escrito um tratado com o título *Diálogo Rústico e Pastoral*, mas considerou que seria provavelmente uma obra desaparecida, com o mesmo título do diálogo do seu desafeto jesuíta.

Entretanto, além dessas referências explícitas que afirmam ser João Ferreira de Almeida o autor do *Diálogo Rústico e Pastoral*, há outras evidências que, tomadas em conjunto, confirmam essa tese. Primeiramente, as citações bíblicas que pululam no texto são idênticas à tradução feita pelo próprio calvinista português; além disso, as formatações tipográficas (tipo da fonte, estilo do cabeçalho, paginação, divisão dos capítulos, etc.) são muito semelhantes à da impressão do Novo Testamento em Amsterdam de 1681, confirmando a informação das atas de que o livrinho foi “impresso na pátria”; o diálogo foi escrito e publicado em língua portuguesa (até o nome de Jean-Baptiste Maldonado aparece no título aportuguesado – João Bautisto Maldonado –, enquanto o de Almeida é apresentado exatamente como nas suas outras obras: João Ferreira A. de Almeida); por fim, e principalmente, a ortodoxia católica é combatida veementemente ao longo do diálogo, em uma linguagem idêntica à utilizada nas demais obras polemistas de João Ferreira de Almeida.

Em relação ao seu conteúdo, percebe-se ser destinada especialmente, como os demais escritos de Almeida, aos católicos romanos de língua portuguesa residentes no Oriente, e não aos povos nativos da região. Além disso, é bastante curioso notar que a folha de rosto e o índice dos capítulos foram estruturados de tal maneira, que fazem crer, ao leitor desavisado, tratar-se de obra apologética do catolicismo romano. Os títulos, por exemplo, são nomeados “*Da autoridade da Escritura Sagrada e das Tradições da Igreja*”, “*Da autoridade da Igreja sobre a Escritura Sagrada*”, “*Da infalibilidade do Papa e mais prelados da Igreja*”, etc.

A nosso ver, foi esse caráter “dissimulado” do escrito que perpetuou, até os dias de hoje, as muitas dúvidas em relação à sua autoria. No título na obra, é possível notar, por exemplo, que a expressão “mui reverendo e douto padre”, com que João Ferreira de Almeida se refere ao jesuíta belga, trata-se, certamente, de recurso à ironia, utilizada abundantemente ao longo de todo o texto. Trata-se, na verdade, do maior e mais denso escrito teológico e polemista elaborado por João Ferreira de Almeida, cujo conteúdo merece certamente uma análise histórica aprofundada, e que permaneceu,

31 Herculano Alves – *A Bíblia de João Ferreira...* p. 28, nota 31.

surpreendentemente, desconhecido dos especialistas no tema ao longo dos últimos três séculos.

c) Luzeiro Evangélico

Ademais, o conteúdo polemista do *Diálogo Rústico e Pastoril*, recheado de ataques à Igreja de Roma, suscitou a resposta de um frade católico italiano, residente no Oriente. Trata-se da obra *Luzeiro Evangélico*, composta pelo franciscano Giovan Battista Morelli, missionário da congregação de Propaganda Fide, escrita em São Tomé, na Índia, no ano de 1708³². Embora produzida nas Índias Orientais, foi publicada na Cidade do México, em 1710³³. Mesmo que tenha sido escrita quase duas décadas após a morte do tradutor português, é o maior escrito apologético do catolicismo português elaborado diretamente em contraposição a um texto polemista específico de Almeida. Entretanto, Morelli não está consciente de que João Ferreira de Almeida é o autor do *Diálogo Rústico e Pastoril*. É significado mencionar brevemente, porém, a forma como esse autor católico se refere ao *Diálogo*, confirmando o que dissemos acima a respeito do caráter “astuto” dessa obra:

“Assim é um livro que corre por estas Índias Orientais em língua portuguesa, intitulado *Diálogo Rústico e Pastoril*, no qual o autor (que por vergonha esconde o seu nome) faz falar um padre cura de aldeia com um pastor [...] Os simples e indoutos, em particular os pouco firmes na fé, que amam o caminho largo, podem ser por elas [suas malícias] facilmente enganados. E, para este fim, fez o autor com malícia o título do livro em forma de livro católico romano, para tirar os simples cristãos das Índias ao ler e beber a peçonha que nele está derramada; e isso de tal maneira, que eu mesmo fiquei enganado, até que lendo-o de propósito, conheci o lobo infernal e carniceiro, coberto com pele de ovelha.”³⁴

O franciscano cita, em seu *Luzeiro Evangélico*, outras obras do calvinista português, incluindo uma edição de sua tradução do Novo Testamento (sem saber, também, a respeito de sua autoria) e um “livro do renegado João Ferreira contra a missa”, que imaginamos ser a *Diferença da Cristandade*. O escrito é destinado “aos amados irmãos de Sião e Camboja, de Batávia e Malaca, de Bengala e Costa do Coromandel, Ceilão

32 João Baptista Morelli – *Luzeiro Evangelico*, *Que mostra à todos os Christãos das Indias orientais o caminho vnico, seguro, & certo da recta Fê, para chegarem ao porto da salvação eterna...* Escrita em S. Thome da India orientais. Anno de 1708 & impressa em Mexico, Cidade da India occidental. Anno de 1710.

33 É importante mencionar que houve debate, no século passado, sobre ser este o primeiro livro em língua portuguesa publicado nas Américas. Este trabalho atraiu a curiosidade do bibliógrafo brasileiro Felix Pacheco, que adquiriu um raro exemplar para sua coleção pessoal. Esse volume encontra-se hoje na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo. Conferir o livro de Felix Pacheco – *Duas charadas bibliographicas*. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, de Rodrigues & Comp., 1931.

34 João Baptista Morelli – *Luzeiro Evangelico...*, p. 485-486.

e Costa do Malabar, e a todos os mais cristãos das Índias Orientais”, principais alvos da atividade propagandista de João Ferreira de Almeida no Oriente³⁵.

*

Como demonstramos preliminarmente neste artigo, o foco de nossa investigação histórica não se fundamenta nos dados biográficos de João Ferreira de Almeida, nem na complexa problemática das edições distintas de sua tradução, e muito menos na espinhosa questão da forma da sua tradução dos textos sagrados em português – questões importantes, certamente, e que merecem esforços analíticos ainda mais aprofundados, mas que foram, por outro lado, magistralmente abordados por Herculano Alves, em sua tese de doutorado. Julgamos importante enfatizar agora, visando complementar a bibliografia já produzida sobre o assunto, o significado histórico-religioso desse processo de tradução, com base em uma análise aprofundada dos documentos primários relativos aos conflitos religiosos a ele intrínsecos.

Do mesmo modo, julgamos também conveniente aprofundar a análise desse processo singular de tradução das Escrituras através de uma melhor inclusão desse objeto nos debates historiográficos mais relevantes, relativos ao seu contexto de produção. Para tanto, é necessário dialogar não apenas com a bibliografia específica sobre a tradução bíblica de Almeida, mas também, e sobretudo, com a historiografia sobre o cisma religioso católico-protestante do século XVI e a expansão global europeia face às outras culturas, eixos fundamentais para a compreensão do contexto em foco. Intentaremos, assim, inscrever essa problemática específica da tradução de Almeida nos percursos mais gerais da historiografia sobre a Idade Moderna, amparados pelos pressupostos teóricos da Escola Italiana de História das Religiões³⁶.

35 João Baupista Morelli – *Luzeiro Evangelico...*, p. 1.

36 A origem da Escola Italiana de História das Religiões está relacionado à publicação, em 1925, do primeiro número da revista *Studi e Materiali di Storia delle Religioni*, sob a direção do historiador Raffaele Pettazzoni (1883-1959). Essa perspectiva propõe o desenvolvimento da disciplina História das Religiões enquanto domínio autônomo no campo historiográfico – isto é, não como tema subsidiário da História Social, Econômica ou Cultural, por exemplo –, com o fim de proporcionar a devida complexificação da matéria. Além disso, os seus autores apregoam a necessidade de trabalhar historicamente não apenas o objeto de pesquisa “religioso” em si, mas também as próprias categorias conceituais utilizadas pelo historiador na construção de sua análise. Para uma visão preliminar dos fundamentos teóricos da Escola Italiana de História das Religiões, conferir a obra de Marcello Massenzio – *A história das religiões na cultura moderna*. São Paulo: Hedra, 2005.